

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**PATRÍCIA
LIMA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

ARTIGO DE OPINIÃO



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA
ESCOLA**



DATA:

05.07.2019

ROTEIRO DE AULA

PLANO DE AULA

- ☐ Assunto : gênero textual – texto jornalístico : artigo de opinião;
- ☐ Conteúdo : principais características;
- ☐ Verificação de aprendizagem : leitura e análise de um artigo de opinião
- ☐ Resolução de exercício.

ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo no qual o autor tem a finalidade de apresentar determinado tema e seu ponto de vista, e por isso recebe esse nome. Possui as características de um texto jornalístico e tem como principal objetivo informar e persuadir o leitor sobre um assunto. Assim, a argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos artigos de opinião, que surgem sobretudo, nos textos disseminados pelos meios de comunicação, seja na televisão, rádio, jornais ou revistas. Por esse motivo, esse tipo de texto geralmente aborda temas da atualidade, sendo muito pedido nos vestibulares e concursos públicos.

Principais características

- ✓ Uso da argumentação e persuasão;
- ✓ Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- ✓ Geralmente são assinados pelo autor;
- ✓ Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- ✓ Escolha de temas da atualidade;
- ✓ Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- ✓ Contém verbos no presente e no imperativo;
- ✓ Podem apresentar exemplos pessoais.

Estrutura: Como fazer um artigo de opinião?

Geralmente, os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos argumentativos:

- ☐ Introdução (exposição): apresentação do tema que será discorrido durante o artigo;
- ☐ Desenvolvimento (interpretação): momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados;
- ☐ Conclusão (opinião): finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.

Falta de educação e velocidade

Não sei se as propagandas que tentam aos poucos aliviar essa tragédia ajudam tanto a preservar vidas quanto as intermináveis, ricas e coloridas propagandas de cerveja ajudam a beber mais e mais e mais, colaborando para uma parte dessa carnificina. Mas sei que estou no limite. Não apenas porque abro jornais, TV e computador e vejo a mortandade em andamento, mas porque tenho observado as coisas em questão.

Recentemente, dirigindo numa autoestrada, percebi um motorista tentando empurrar para o canteiro central um carro que seguia à minha frente na faixa esquerda, na velocidade adequada ao trajeto. Chegava provocadoramente perto, pertinho, pertíssimo, quase batia no outro, que se desviava um pouco lutando para manter-se firme no seu trajeto sem despencar. Logo adiante, para tudo, um acidente grave. O motorista do carro assediado, um senhor de cabelos brancos, desce, vai até o carro do imbecil agora parado à sua frente, fala, gesticula, numa justa ira. Depois volta ao carro, em que a família o espera. Recomeça o tráfego, perco os dois de vista. Mas fica em minha memória um motorista boçal tentando fazer um inocente perder o controle do carro. Era inconsequente por natureza, era um agressivo perigoso, ou estaria simplesmente alcoolizado às 8 da manhã?

Outro dia observei na televisão um motorista, apanhado a quase 200 por hora, sendo entrevistado ainda dentro do carro. Fiquei impressionada com seu sorriso idiota, o arzinho arrogante, o jeito desafiador com que encarou a câmera num silêncio ofendido, quando perguntado sobre as razões da sua insanidade. Todo o seu ar era de quem estava coberto de razão: a lei e a segurança dos outros e a dele próprio nada valiam diante da sua onipotência. Atenção: os jovens são – em geral, mas não sempre – mais arrojados, mais imprudentes, têm menos experiência na direção. Precisamos em quase tudo de autoridade e respeito, para que haja uma reforma generalizada, passando da desordem e do caos a algum tipo de segurança e bem-estar.

Os motoristas americanos e europeus impressionam pela educação. Não por serem bonzinhos ou melhores do que nós, mas porque temem a lei, a punição, a cassação da carteira, a prisão, por coisas que aqui entre nós são consideradas apenas "normais", meros detalhes, "todo mundo faz assim".

Autoridade justa, mas muito rigorosa, é o que talvez nos deixe mais lúcidos e mais bem-educados: em casa, na escola, na rua, na estrada, no bar, no clube, dentro do nosso carro. E os fatigados anjos da morte poderão, se não entrar em férias, ao menos relaxar um pouco.

Lya Luft é escritora

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

01. O título do artigo de opinião : “ Falta de educação e velocidade” está coerente ao tema, porém não apresenta criatividade. A partir da análise do texto, elabore um outro título mais criativo e que, assim, chame mais atenção do leitor.



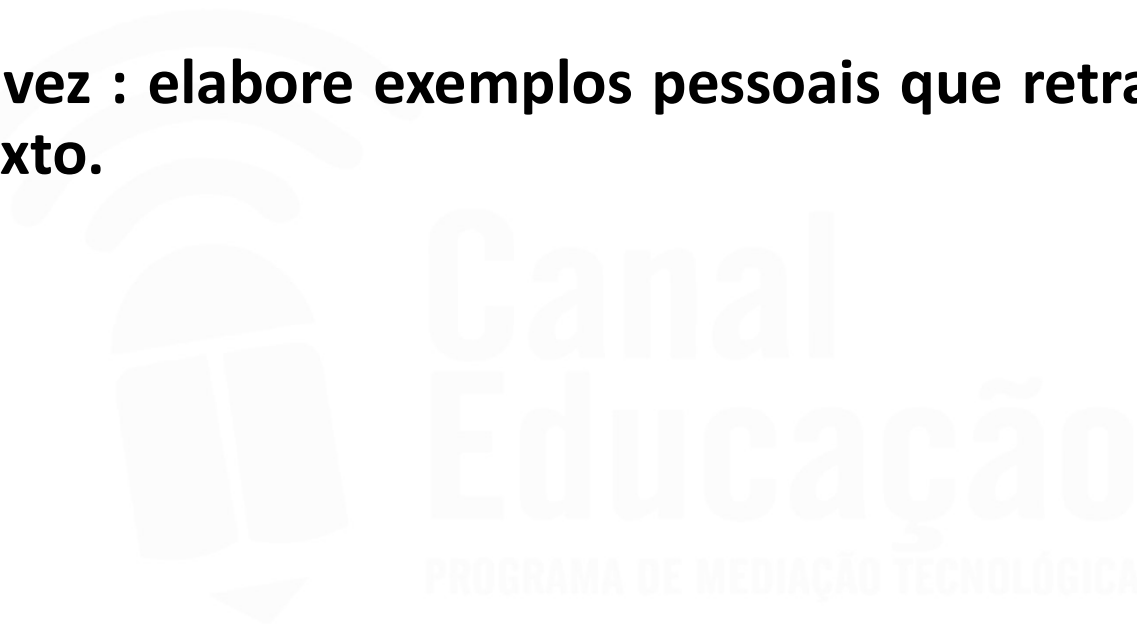
02. Observe a introdução do artigo de opinião em análise e reflita : qual a relação entre (...) as intermináveis, ricas e coloridas propagandas de cerveja ajudam a beber mais e mais e mais (...) e o tema.



03. O uso de exemplos pessoais é uma das principais características de um artigo de opinião, transcreva de forma resumida, os dois exemplos mencionados pela autora.

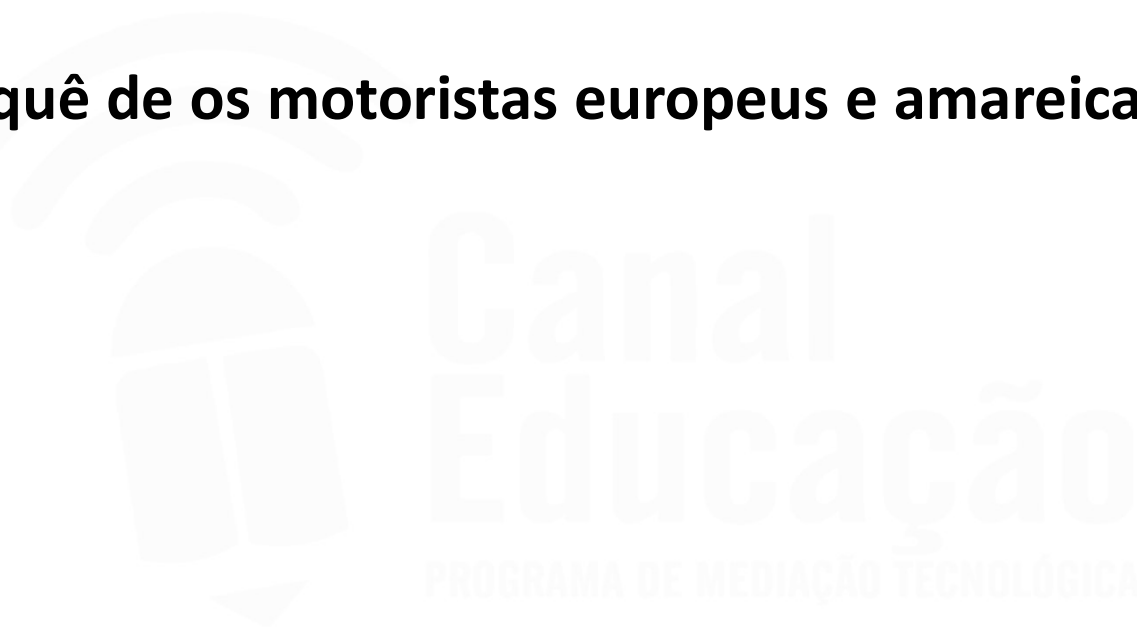


04. Agora é a sua vez : elabore exemplos pessoais que retratem a temática apresentada no texto.





05. Explique o porquê de os motoristas europeus e americanos respeitarem as leis no trânsito.



06. (...) “Autoridade justa, mas muito rigorosa, é o que talvez nos deixe mais lúcidos e mais bem educados: em casa, na escola, na rua, na estrada, no bar, no clube, dentro do nosso carro (...). Cite a partir das ideias apresentadas pela autora, propostas de intervenção para minimiza o problema apresentado no tema.

Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

07. Das características listadas abaixo, marque a alternativa que não representa um artigo de opinião :

- () presença de exemplo pessoal;**
- () verbos e pronomes predominantemente na terceira pessoa do singular;**
- () estrutura semelhante ao texto dissertativo-argumentativo;**
- () publicado, principalmente, em jornais e sites informativos;**
- () ausência de dados estatísticos, comparações e argumentos baseados em teorias de especialistas.**